

Acidform e 6% das tratadas com metronidazol perceberam alguma irritação vulvovaginal ($p = 0,138$). A cultura para *Candida* sp. positiva foi semelhante entre os grupos, após o tratamento da VB. **Conclusão:** o Acidform gel intravaginal teve um índice de cura para VB significativamente inferior ao metronidazol gel tanto uma semana quanto um mês

após o tratamento e mostrou-se ineficaz como tratamento alternativo para a VB. Entretanto, o Acidform gel intravaginal por cinco dias consecutivos mostrou-se seguro e com boa aceitabilidade geral.

PALAVRAS-CHAVE: Vaginose bacteriana; Microbicidas

Resumo de Tese

Prevalência da colonização pelo estreptococo do grupo B em gestantes atendidas no ambulatório de pré-natal do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina

Prevalence of group B streptococcus in pregnant women from the prenatal care center of the "Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina" (University Hospital of the Federal University of Santa Catarina, Brazil)

Aluna: Adriane Pogere

Orientador: Prof. Dr. Paulo Fontoura Freitas

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Ciências Médicas da Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção do título de Mestre, em 13 de fevereiro de 2004

Objetivo: determinar a prevalência de estreptococo do grupo B (EGB) em gestantes no terceiro trimestre da gravidez e explorar os fatores potencialmente associados à colonização em nosso meio. **Métodos:** uma amostra de 273 gestantes no terceiro trimestre da gravidez, provenientes do ambulatório de pré-natal do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina foi investigada. Culturas de amostra vaginal e anorretal foram obtidas e inoculadas em meio seletivo de Todd-Hewitt suplementado com 10mg/ml de colistina e 15mg/ml de ácido nalidixico e posteriormente subcultivadas em ágar sangue de carneiro desfibrinado. **Resultados:** a prevalência de colonização pelo EGB foi de 21,6%, sendo que 9,9% das gestantes tiveram positividade em ambos os sítios; 6,95%

foram positivas somente no sítio vaginal e 4,75% da amostra tiveram positividade apenas no sítio anal. Fatores detectados como potencialmente associados à colonização pelo EGB foram: primíparas com mais de 30 anos e mulheres com mais de um parceiro sexual e frequência de atividade sexual aumentada ($p < 0,05$). Não foi encontrada diferença na prevalência de acordo com história de doença sexualmente transmissível, aborto espontâneo, progressão e tabagismo. **Conclusão:** confirma-se a necessidade de cultura rotineira para EGB em ambos os sítios (vaginal e anal) de todas as gestantes no terceiro trimestre de gestação.

PALAVRAS-CHAVE: Estreptococo do grupo B; Gravidez normal; Gravidez: infecções

Resumo de Tese

Lesões intra-epiteliais vulvares em pacientes infectadas pelo HIV

Intraepithelial vulvar lesions in HIV-infected patients

Autor: Ricardo José de Oliveira e Silva

Tese apresentada ao Centro de Ciências Biológicas e de Saúde da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, como parte dos requisitos necessários ao Concurso Público de Títulos e Provas para Livre Docência, em agosto de 2004.

Objetivos: avaliar a prevalência de lesões escamosas intra-epiteliais vulvares em pacientes infectadas pelo HIV atendidas em rede pública na Cidade do Rio de Janeiro e estudar os fatores associados a essas lesões. **Material e Método:** 374 pacientes infectadas pelo HIV e atendidas em serviços públicos na Cidade do Rio de Janeiro foram submetidas a exame ginecológico, colheita de citologia e exame colposcópico do colo uterino e vulva. A associação do diagnóstico de lesão intra-epitelial da vulva foi analisada de acordo com os resultados de variáveis clínicas (idade e presença de lesões cervicais),

laboratoriais (contagem de CD4) e comportamentais (número de parceiros e hábito de fumar). **Resultados:** a prevalência de lesões intra-epiteliais vulvares foi de 40%. Na análise multivariada mostraram-se significativas: contagem de CD4 abaixo de 500 células/mm³ OR = 2,69 [IC 95% 1,61 – 4,52], a colposcopia anormal OR = 1,64 [IC 95% 1,01 – 2,67] e idade abaixo de 26 anos OR = 1,98 [IC 95% 1,18 – 3,30]. Na análise do subgrupo de pacientes que apresentaram lesões simultâneas no colo e na vulva, mostraram-se significativas no modelo final apenas a idade abaixo de 26 anos OR = 3,30 [IC 95% 1,65 – 6,59] e

contagem de CD4 abaixo de 500 cels/mm³ OR = 4,15 [IC 95% 1,92 – 8,96]. **Conclusões:** é alta a prevalência de lesões intra-epiteliais vulvares em pacientes infectadas pelo HIV. A imunodeficiência, a presença de lesões intra-epiteliais no colo e a idade abaixo de 26 anos estão as-

sociadas à presença de lesões intra-epiteliais da vulva.

PALAVRAS-CHAVE: AIDS; Lesões intra-epiteliais do colo; Colposcopia; Lesões intra-epiteliais da vulva

Resumo de Tese

Tratamento da incontinência urinária de esforço com *biofeedback*: análise objetiva e impacto sobre a qualidade de vida

Treatment of stress urinary incontinence with biofeedback: objective analysis and impact on quality of life

Autor: Maria Viviane Marques Arruda Capelini
Orientador: Prof. Dr. Cássio Luis Zanettini Riccetto
Co-orientador : Prof. Dr. Paulo César Rodrigues Palma

Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Cirurgia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, em 2 de fevereiro de 2005.

Objetivo: analisar as alterações nos parâmetros: *Pad Test*; diário miccional; estudo urodinâmico e índice de qualidade de vida em pacientes portadoras de incontinência urinária de esforço, tratadas com exercícios do assoalho pélvico com *biofeedback* de eletromiografia de superfície.

Pacientes e Método: quatorze pacientes com IUE completaram o treinamento durante 12 semanas consecutivas. Os exercícios eram compostos de períodos de contração sustentada alternados com períodos de relaxamento muscular. Ao término do tratamento, foi solicitado às pacientes que reproduzissem em casa exercícios diários de manutenção sem supervisão. Os parâmetros objetivos foram analisados: pré tratamento, pós tratamento imediato e após três meses após o término do estudo. **Resultados:** a perda urinária, no *Pad Test*, variou em média de 14,21 g para 1,86 g ($p < 0,0001$). No diário miccional, o número de episódios de perdas reduziu em média de 8,1 para 0,4 ($p < 0,0001$) e a frequência miccional passou de 7,9 para 5,8 micções por dia ($p = 0,0021$). Entre os parâmetros urodinâmicos avaliados, a pressão de perda sob esforço (PPE) evoluiu de 103,9 cmH₂O para 142,8

cmH₂O ($p < 0,0001$); e a capacidade cistométrica máxima aumentou de 249,2 ml para 367,8 ml ($p = 0,0015$), com aumento significativo do volume verificado no momento do primeiro desejo miccional ($p = 0,0056$). As diferenças observadas após o término do tratamento mantiveram-se após três meses de seguimento. Foi verificada uma associação linear entre os parâmetros *Pad Test* e PPE no período após o tratamento imediato, os quais se apresentaram inversamente correlacionados. Houve melhora significativa em todos os domínios do questionário *King's Health Questionnaire*. **Conclusão:** o protocolo proposto, determinou alterações significativas nos parâmetros objetivos estudados e sobre o índice de qualidade de vida. O aprendizado proporcionado pelo *biofeedback* e pelo treinamento, seguido da manutenção dos exercícios, ainda que sem supervisão, podem ter determinado a manutenção dos bons resultados observados após 3 meses da interrupção do programa de exercícios orientados.

PALAVRAS-CHAVE: Assoalho pélvico; Incontinência urinária; Qualidade de vida